

O SANTUÁRIO DA CONSOLATA: CORAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE TURINENSE

A Madonna Consolata, nome comumente usado para invocar a Virgem Maria no seu papel de consoladora, é uma forma abreviada do título formal "Madonna da Consolação (Consolatrix)", Padroeira de Turim e da diocese.

O Santuário da Consolata, situado no coração do centro histórico, tem uma história que remonta aos primeiros séculos da Idade Média. Originalmente, no local erguia-se uma pequena igreja dedicada a Santo André, posteriormente incorporada a um mosteiro beneditino. Em 1589, a igreja e o mosteiro foram confiados aos monges cistercienses, que iniciaram um projeto de reconstrução transformando a igreja de Santo André em uma grande nave de forma oval.

A transformação arquitetônica

O santuário, tal como aparece hoje, é em grande parte fruto dos trabalhos realizados entre 1678 e 1704 segundo o projeto do arquiteto Guarino Guarini. Os interiores são um triunfo de mármore, estuques dourados, afrescos e pinturas que criam uma atmosfera solene e majestosa. Entre 1716 e 1729, o arquiteto Filippo Juvarra construiu o novo presbitério e o altar de mármore. Sobre o altar, exposta em uma glória de anjos, encontra-se a efígie da Consolata, centro da devoção mariana no Santuário.

A devoção milenar

A devoção à Consolata remonta, segundo a tradição, ao século V, mas recebeu um impulso extraordinário em 1104, quando, em 20 de junho, o cego Jean Ravais, vindo de Briançon após uma visão, encontrou a efígie da Consolata que havia se perdido, recuperando simultaneamente a visão. Desde então, a devoção à Consolata não conheceu interrupções. Esta efígie, com sua delicada pintura inspirada no estilo bizantino, foi associada à Hodigitria (palavra grega que significa "Condutora"), o ícone mariano que significa "Aquela que guia para a luz".

A capela subterrânea das Graças

No local do encontro de 1104 foi reconstruída, em 1608, a capela subterrânea das Graças, à direita da entrada, já erguida pelo rei Arduino em 1014. Esta capela contém um altar barroco acima do qual é visível o quadro que representa o encontro do ícone.

A "galeria de quadros"

Ao lado da sacristia do Santuário encontra-se a "galeria de quadros", onde são conservadas parte dos milhares de quadrinhos votivos, testemunhos de gratidão contínua. Destacam-se em particular na Galeria o navio que evoca uma libertação dos corsários (1700), um quadro votivo de 1670 representando um sacerdote oferecendo a Eucaristia a uma mulher ajoelhada, sobre cuja cabeça são reproduzidas, no ato de se afastarem, figuras negras de diabos, e o quadro que recorda o ato de heroísmo de Paolo Sacchi, que em 1852, por ocasião da explosão de uma grande fábrica de pólvora, salvou a cidade de Turim de um incêndio com consequências potencialmente devastadoras.

Os santos sociais

O santuário da Consolata, elevado em 1906 à dignidade de Basílica Pontifícia pelo Papa Pio X, é amado não só pelo seu valor monumental, mas sobretudo como centro de vida espiritual. Esta característica, herdada do rico passado, conserva-se até hoje marcada pelos santos sociais, sacerdotes turinenses que dedicaram a sua vida a servir os pobres, os marginalizados, os jovens e todos aqueles que se encontravam em dificuldade, procurando responder às necessidades concretas da sociedade do seu tempo. Em particular, logo à entrada à direita encontra-se a capela dedicada a São José Cafasso, cujas relíquias se conservam na urna. São José Cafasso, nascido em Castelnuovo em 1811 e falecido em Turim em 1860, foi mestre do clero turinense, teve entre os seus discípulos São João Bosco, que encaminhou e apoiou na sua grande obra; é também lembrado na tradição turinense como o "padre da força" pelo seu incansável apostolado junto dos condenados à morte.

Os Missionários da Consolata

Outra importante figura ligada ao Santuário é Giuseppe Allamano, nascido em Castelnuovo d'Asti em 1851 e falecido em Turim em 1926, que fundou em 1901 o Instituto Missões Consolata, uma congregação religiosa dedicada à evangelização e assistência dos povos em terras de missão. Giuseppe Allamano, que foi reitor do Santuário da Consolata de 1880 até à sua morte, transmitiu aos missionários e missionárias por ele fundados uma profunda devoção à Madonna Consolata. O Papa Francisco, no mês de maio de 2024, declarou que Giuseppe Allamano será em breve proclamado santo.

O Santuário da Consolata representa uma síntese perfeita de história, arte e fé, continuando a ser um farol de espiritualidade para Turim e para todos os devotos que ali se dirigem em peregrinação. A sua rica história e a profunda devoção à Madonna Consolata fazem dele um lugar único e precioso.

